

## LEMONIA PHILOPALUS (DONZEL, 1842), NOVA ESPÉCIE PARA A FAUNA DE PORTUGAL (LEPIDOPTERA, LEMONIIDAE)

Eduardo Manuel Marabuto

Rua Maestro Frederico de Freitas, 5 – 7º Dto; 1500-399 Lisboa (Portugal) – edu\_marabuto@netcabo.pt

**Resumen:** Se aporta el primer registro para Portugal de la mariposa *Lemonia philopalus* (Donzel, 1842). Se presentan también algunos detalles de biología y ciclo vital de esta especie observados en la naturaleza.

**Palabras clave:** Lepidoptera, Lemoniidae, *Lemonia philopalus*, primera cita, Bajo Alentejo, Portugal.

***Lemonia philopalus* (Donzel, 1842), a new species for the fauna of Portugal (Lepidoptera, Lemoniidae)**

**Abstract:** The first record for Portugal of the moth *Lemonia philopalus* (Donzel, 1842) is given, as well as some data on its behaviour and life cycle from observations in the wild.

**Key words:** Lepidoptera, Lemoniidae, *Lemonia philopalus*, first record, Baixo Alentejo, Portugal.

### Introdução

A família *Lemoniidae* (Hampson, 1918) conta com aproximadamente 14 espécies, todas de distribuição paleártica e pertencentes a um único género, *Lemonia* (Hübner, 1820).

Na Península Ibérica podem ser encontradas duas destas espécies que são, *L. dumii* (Linnaeus, 1751) e *L. philopalus* (Donzel, 1842), de distribuição e origens muito diferentes.

A primeira é de origem eurosiberiana possuindo uma distribuição caracteristicamente euroasiática e regular mas sempre relativamente escassa por toda a Europa, desde o Sul da Finlândia e Noruega por toda a Europa Ocidental até aos Pirinéus e para Este, prolongando-se aos Montes Urais e Mar Negro (Rougeot & Viette, 1980). A sua presença na Península Ibérica encontrava-se sob estatuto duvidoso – como resultado da inexistência de referências em território espanhol – até à sua descoberta no nordeste de Portugal, na região de Trás-os-Montes (Monteiro, 1985), sendo este um registo autêntico e fiável (Maravalhas, com. pers). Fica ainda por confirmar a sua presença em Espanha, na zona intermédia entre os Pirinéus e Portugal pois os registos de Gerona (Gómez Bustillo y Fernández Rubio, 1976) são provavelmente errados.

A outra espécie, *Lemonia philopalus*, é Atlanto-Mediterrânica possuindo uma distribuição centrada no Norte de África e Península Ibérica podendo-se distinguir três subespécies:

*L. p. philopalus* (Donzel, 1872) – Argélia e Tunísia por todo o Este do Norte de África até ao Egipto.

*L. p. rungsi* (Rougeot, 1971) – Marrocos

*L. p. vazquezii* (Oberthür, 1916) – Península Ibérica.

É de realçar a descrição por Marten (1955) de uma forma de grandes dimensões na região de Sevilha denominada *f. phantasma* (Marten, 1955) caracterizada ao pormenor por Gómez Bustillo & Fernández Rubio (1976).

Na Península Ibérica a sua distribuição foi sempre muito pouco conhecida, com relatos de indivíduos isolados ou com distribuições muito restritas (Gómez Bustillo y Fernández Rubio, 1976; Fuentes García, 1999).

Com efeito, nas regiões espanholas fronteiriças com Portugal apenas é citada de 13 localidades na Andaluzia (Fuentes García, 1999), 3 na Extremadura (Novoa Pérez *et al.*, 2002) e apenas uma em Castilla-León (Marten, 1955).

Com base nos dados disponíveis pode-se concluir então que a distribuição desta espécie na Península Ibérica até ao momento abarca núcleos populacionais localizados que incluem a metade sul de Espanha (Andaluzia, Murcia, Castilla La Mancha, Extremadura, Madrid) e um enclave ao noroeste da província de Zamora, sendo muito possível um prolongamento da distribuição por Ávila e Salamanca, Zamora resultando então neste o limite norte da *L. philopalus* (Gómez Bustillo y Fernández Rubio, 1976).

Em Portugal o desconhecimento desta espécie é total ao ponto de não ter ainda sido encontrada em território português, apesar de existirem referências espanholas próximo da fronteira (Marten, 1955) e de este país ser incluído em catálogos das espécies ibéricas (Gómez Bustillo & Fernández Rubio, 1976; Vives Moreno, 1994; Corley, com. pers.) e europeias (Karsholt & Razowsky, 1996).

Com efeito, tal verifica-se não por a espécie não se encontrar em território nacional mas sim devido ao reduzido número de autores a publicar sobre os Lepidópteros de Portugal e possivelmente devido ao invulgar período de voo deste insecto, centrado nos meses de Novembro, Dezembro e Janeiro. Também aparece ausente do mais recente catálogo sistemático dos macrolepidópteros de Portugal (Silva Cruz & Gonçalves, 1977).

Além do mais, é de salientar que a parte do centro e sul do país é das menos conhecidas no que respeita à fauna



**Fig 1.** Indivíduo macho de *Lemonia philopalus* (Serpa, Baixo Alentejo)

lepidopterológica, com apenas alguns trabalhos mais sistemáticos como os de Cândido Mendes (1902-1905) ou de diversos autores no Algarve (1984, 1995 e 2000).

A grande região do Alentejo é de facto a parte pior conhecida do território nacional sendo praticamente ignorada ao nível dos seus heteroceros ficando muito por descobrir como se suspeita pelos dados obtidos recentemente em regiões próximas como o Algarve (Passos de Carvalho & Corley, 1995; Corley *et al.*, 2000), onde se fez a descoberta de inúmeras espécies novas para a Península Ibérica e Portugal bem como de espécies características de climas mais setentrionais.

Durante o ano de 2002 foram realizadas pelo autor inúmeras incursões nocturnas numa herdade situada na região de Serpa (Baixo Alentejo) pelo autor tendo resultado na captura de um espécime adulto de *Lemonia philopalus* (Donzel, 1842), o primeiro em território português alargando para Portugal a área de distribuição desta espécie que, segundo se pensa, se estenda para oeste dos actuais limites.

Pretende-se além do registo da ocorrência, um melhor conhecimento do ciclo de vida e hábitos desta espécie.

A área em que foi encontrado o exemplar é caracterizada sobretudo pelo predomínio de culturas arvenses sazonais de girassol (*Helianthus sp.*), trigo (*Triticum sp.*), cevada (*Hordeum sp.*) assim como é de assinalar uma área de montado de azinho (*Quercus rotundifolia*) e oliveira (*Olea europaea*), com arbustos de *Cistus salvifolius* e *Lavandula stoechas*, de agricultura impraticável pela ocorrência de afloramentos rochosos graníticos, periodicamente submetidos à acção de ovinos.

## Material e Métodos

Com o fim de proceder ao inventário da fauna lepidopterológica da zona que tem sido realizado nos últimos anos pelo autor, para a captura dos espécimes adultos de borboletas nocturnas foram montadas armadilhas baseadas na luz de dois tipos:

a) Armadilha do tipo Heath, luz actínica de 15w.

b) Lâmpada vapor de mercúrio 160W + lençol branco.

Ambas as armadilhas são vistas várias vezes durante a noite sendo que os exemplares das diversas espécies são contados e registados.

## Resultados

Foi capturado um exemplar de *Lemonia philopalus vazquezi* (Oberthür, 1916) na região de Serpa, Baixo Alentejo / Portugal com os seguintes dados: 1% Monte da Lage (UTM 10 km: 29SPC30; 230m), 23 de Novembro de 2002; Marabuto *leg & coll.* Figura 1. Envergadura: 52 mm. O exemplar foi capturado à luz de vapor de mercúrio 160W pelas 23:43h e numa noite em que se fez sentir algum vento de noroeste com chuva periódica sem que fosse de grande intensidade.

A área de habitat envolvente era de campo aberto de herbáceas onde predominavam os géneros *Sonchus sp.*, *Hieracium sp.* e gramíneas, perto de um campo de vinha; uma área relativamente intervencionada em relação aos múltiplos habitats naturais da zona.

Paralelamente tinham vindo a ser encontradas larvas desta espécie nos últimos 3 anos no local da captura do adulto durante os meses de Março, Abril e Maio alimentando-se principalmente de *Hieracium sp.*, *Crepis sp.*, *Sonchus oleraceus* e *Taraxacum sp.* aceitando também *Lactuca sativa* (alface) em cativeiro.

São castanhas escuras com manchas alaranjadas dos lados de extensão variável e pilosidade abundante, nas primeiras fases mas mais escassa no último instar, de cor laranja que contrasta bastante com o fundo. Cabeça preta. No término do crescimento, a lagarta enterra-se no solo a média profundidade 10 a 20 cm e aí dá-se a metamorfose sem que haja recurso à criação de um casulo.

O crescimento é lento no 1º e 2º instar (Janeiro-Março) e muito acelerado a partir do 3º completando as larvas o crescimento entre finais de Abril e princípios de

Maio, consoante o clima. Em anos secos a sua abundância é relativamente mais baixa e tendem a completar o ciclo mais rapidamente.

Os adultos emergem em condições naturais entre finais de Novembro e princípios de Janeiro em Espanha presumindo-se que seja o mesmo em Portugal.

### Conclusão

Esta espécie, pelos seus hábitos e períodos de voo encontra-se mal estudada onde habita (Portugal, Espanha e Norte de África) sendo que mais dados serão necessários a fim de averiguar o real estatuto de conservação da espécie. Com efeito, na Península Ibérica a sua ocorrência é sempre esporádica e limitada a períodos de humidade e temperatura específicos fazendo crer que se trata de uma espécie sensível a futuras alterações climáticas e de práticas de agricultura e manejo das terras.

Pelos seus hábitos de alimentação centrados em espécies vegetais espontâneas e comuns a levarem a colonizar terrenos sujeitos à agricultura e acção de gado, também fazem da *Lemonia philopalus* (Donzel, 1842) uma espécie vulnerável e em potencial risco de extinção localmente.

Também é essencial a intensificação dos esforços de cartografia principalmente no interior centro e sul de Portugal a fim de delimitar uma distribuição baseada em fontes concretas e não simplesmente estimada, como se tem efectuado até agora e com elevada probabilidade de erro mesmo em publicações internacionais de nível reconhecido.

### Agradecimentos

O autor agradece especialmente a Martin Corley (UK) o seu apoio na elaboração e aconselhamento científico deste artigo. Também a Fernando Fuentes Garcia (Córdova) por

ter facilitado grande parte da informação relativa à Andalucía e outros dados relevantes para o trabalho.

### Bibliografia

- CORLEY, M. F. V., A. J. GARDINER, N. CLEERE & P. D. WALLIS 2000. Further additions to the Lepidoptera of Algarve, Portugal (Insecta: Lepidoptera). *SHILAP Revta. lepid.* **28**(111): 245-319.
- FUENTES GARCÍA, F. J. 1999. Lepidopteros de Andalucía. II Parte – Lasiocampidae, Bombycidae, Lemoniidae y Saturniidae. *Suplemento del Boletín de la Sociedad Cordobesa de Entomología*, 7: 73.
- GÓMEZ BUSTILLO, M. R. & F. FERNÁNDEZ RUBIO 1976. *Mariposas de la Península Ibérica. Heteróceros I*. Tomo I. ICONA. Madrid.
- KARSHOLT, O. & J. RAZOWSKI 1996. *The Lepidoptera of Europe*. Apollo Books, Stenstrup.
- MONTEIRO, T. 1985. *Lemonia dumi* (L. 1761) em Portugal (Lepidoptera, Lemoniidae). *Bol. Soc. Port. Ent.* (Suppl. 1), 4: 383-388.
- NOVOA PÉREZ, J. M., M. A. NIETO MANZANO, V. GARCÍA-VILLANUEVA & J. A. MORENO TAMUREJO 2002. Proyecto de Muestreo y Catalogación de los Macroheteróceros de Extremadura, España (Insecta: Lepidoptera). *Bol. SEA*, **30**: 121-142.
- PASSOS DE CARVALHO, J. & M. F. V. CORLEY 1995. Additions to the Lepidoptera of Algarve, Portugal (Insecta: Lepidoptera). *SHILAP Revta. lepid.*, **23**(91): 191-230.
- SILVA CRUZ, M.A. & T. GONÇALVES 1977. *Catálogo Sistemático dos Macrolepidópteros de Portugal*. Publicações. Inst. Zool. Dr. Augusto Nobre. Faculdade Ciências Porto **133**.
- ROUGEOT, P. C. & P. VIETTE 1980. *Guía de campo de las mariposas nocturnas de Europa y norte de África*, Ed. Omega, Barcelona.
- VIVES MORENO, A. 1994. *Catálogo sistemático y sinónimo de los lepidópteros de la Península Ibérica y Baleares (Insecta: Lepidoptera) (Segunda Parte)*. 775 pp. Madrid



## Referencias SEA 1991-2001

Índice completo de los 1500 artículos, notas y monografías publicadas por la S.E.A., con resúmenes y abstract y 160 artículos entomológicos on line a texto completo. Disponible en la página web de la Sociedad Entomológica Aragonesa:

<http://entomologia.rediris.es/sea>